

# Perfil do diagnóstico laboratorial de HIV na região de São José do Rio Preto (SJRP), no período de 1999 a 2002

Regina Alexandre PAGLIUSI<sup>1</sup>; Marlucci Monteiro GUIRADO<sup>1</sup>; Maria Isabel Cabrera Estrella MAIA<sup>1</sup>; Adriana Carvalho Danie<sup>1</sup> dos SANTOS<sup>1</sup>; Maria de Fátima Domingues NEVES<sup>1</sup>; Cláudia Vanessa COMAR<sup>1</sup>; Marta Aparecida Ferreira de MARCHI<sup>1</sup>; Fabiana Rodrigues COSTA<sup>1</sup>; Milena Cristina AKITA<sup>2</sup>; Livia de Jesus BARRINHAS<sup>1</sup> e Francisco CHIARAVALLOTI NETO<sup>3</sup>.

1 - Instituto Adolfo Lutz - Laboratório I de São José do Rio Preto/SP - Seção de Biologia Médica, Área Imunossorologia,

2 - Bolsista Fundap

3 - Superintendência de Controle de Endemias.

A infecção pelo HIV/AIDS dissemina-se pelo mundo de forma distinta em cada área geográfica afetando diferenciados segmentos populacionais em ocasiões diversas.

No Estado de São Paulo, considerando a heterogeneidade, no que se refere à realidade sócio econômica e de saúde, e ainda, as principais tendências da epidemia, torna-se imprescindível um conhecimento mais profundo e preciso sobre a natureza da epidemia pelo HIV/AIDS em cada região. Estimando a incidência de portadores do vírus HIV, em vista da importância da caracterização do comportamento da epidemia na região de São José do Rio Preto (SJRP), foi realizado um estudo com o objetivo de traçar esse perfil epidemiológico através dos resultados das amostras analisadas no IAL – Laboratório I de São José do Rio Preto.

Os dados analisados compreendem o período de janeiro de 1999 a dezembro de 2002, com análise inicial da terceira década da epidemia.

Foram estudadas 31.900 amostras provenientes de Unidades Básicas de Saúde (UBS); Serviço de Assistência Especializada (SAE); Centros de Saúde (CS) e Hospitais de 31 municípios pertencentes à região de SJRP, segundo distribuição da DIR XXII. Não foram computados os resultados das amostras

provenientes do Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/AIDS (CTA/COAS) devido a peculiaridade deste serviço que executa a coleta de amostra sem a identificação do paciente, e sim com amostras codificadas. O coeficiente de incidência foi calculado utilizando a projeção populacional do IBGE através do site: [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br).

Para o diagnóstico sorológico foi realizado um conjunto de procedimentos seqüenciados estabelecidos pelo Ministério da Saúde, através da Portaria n.º 488 de 17 de junho de 1998. Na triagem das amostras foram utilizados dois testes Enzyme-Linked Immunosorbent Assay-HIV I e II (ELISA) com princípios metodológicos distintos e na confirmação sorológica foram utilizados os testes de imunofluorescência indireta (IFI) – Biomanguinhos FIOCRUZ) e/ou Western Blot.

A variação percentual de resultados de sorologia para HIV entre os 31 municípios da região de SJRP foi a seguinte: 06 municípios sem positividade; 06 com >0-0,10%; 05 com 0,11-0,30%; 06 com 0,31-0,60%; 02 com 0,61-0,80%; 05 com 0,80-1,50%; 01 com 1,51-20,0% e SJRP com positividade >21%.

Na figura 1 está demonstrada a variação da incidência no município sede (São José do Rio Preto), de acordo com a faixa etária.

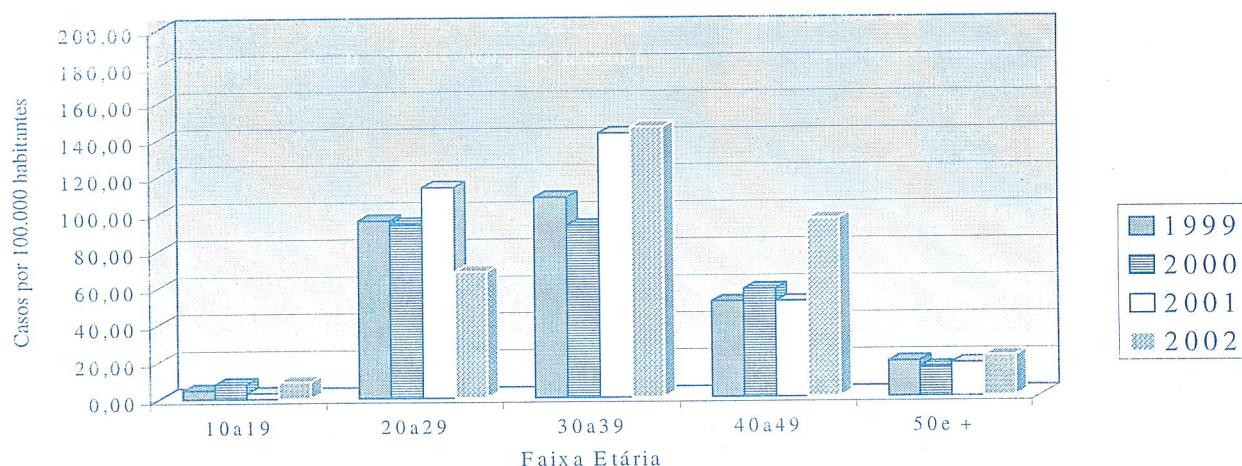
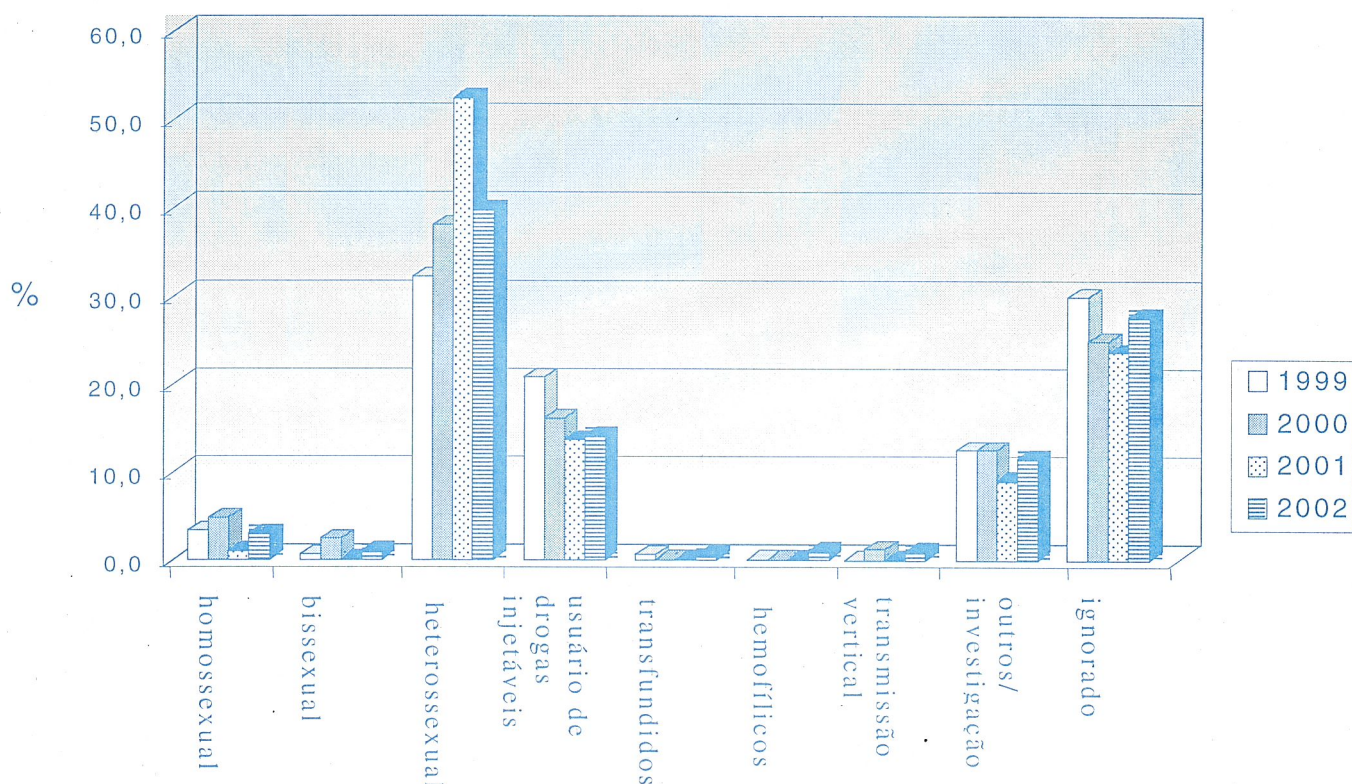


Figura 1. Coeficiente de incidência de portadores de HIV positivos segundo faixa etária, SJRP, 1999 – 2002.





**Figura 2.** Distribuição proporcional de casos de HIV positivos, segundo categoria de exposição, SJRP, 1999 – 2002.

Com relação a distribuição dos casos, no período estudado, por idade, considerando ambos os sexos, observou-se que a faixa etária de 30 a 39 anos foi a de maior incidência. Na faixa etária de 20 a 29 anos a incidência diminuiu, e na de 40 a 49 anos aumentou, demonstrando o “envelhecimento” da epidemia AIDS.

Em ambos os sexos as principais categorias de transmissão foi a heterossexual e por uso de drogas injetáveis (UDI), destacando-se entre 1999 e 2002 aumento da primeira e diminuição da segunda categoria. Essa “heterossexualização” da epidemia da aids, é justificada pelo aumento considerável da infecção entre mulheres nos últimos anos, evidenciada pelo

reflexo do comportamento da população onde a maior parte é heterossexual. (Figura 2).

A confiabilidade dos resultados do IAL-Lab. I de SJRP como, Laboratório de Referência Regional, permitiu traçar o perfil epidemiológico da infecção por HIV em SJRP e região. Tais dados estão de acordo com os previamente descritos na literatura para esta região do Estado de São Paulo, o que permite direcionar as ações da Vigilância Epidemiológica na prevenção e controle da doença.

**Trabalho apresentado no V Encontro do Instituto Adolfo Lutz e Encontro Nacional dos LACENs, realizados nos dias 13 a 16 de outubro de 2003, em São Paulo/SP.**